



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

RAFAEL BARBOSA MUNIZ

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Brasília
2019

RAFAEL BARBOSA MUNIZ

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília
2019

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
DESENVOLVIMENTO PISCOMOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como
requisito de parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física pela Faculdade
de Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB

BRASÍLIA, 31 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.MSc Filipe Dinato Lima

Orientador



Prof.Dr. Tácio Rodrigues Da Silva Santos

Membro da banca



Prof.Dr. André Almeida-Cunha Arantes

Membro da banca

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção do professor sobre a importância do atendimento psicomotor às crianças com Síndrome de Down, na perspectiva do Programa de Educação precoce da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Para isso utilizou o método de pesquisa de campo em uma escola da rede pública do Distrito Federal. Na introdução foi feita a caracterização da Síndrome e da Educação Precoce, passando pelo desenvolvimento psicomotor infantil. O resultado da pesquisa demonstram a importância do profissional de Educação física neste atendimento. Na discussão se ressalta a educação física na estimulação precoce. Na conclusão é destacada a importância desse trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Síndrome de Down. Psicomotricidade. Educação precoce

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é objeto de estudo desde muito tempo, Piaget (1971) Vyogtsky (1996), dentre outros, explanam sobre a questão da maturação biológica e a influência do ambiente para que ocorra, ou não tais maturações.

Neste processo de maturação cerebral, as experiências sensório-motoras da criança contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras, através do estabelecimento e reorganização de sinapses e formação de novas redes neurais (BRAGA, 2005).

O programa de Educação Precoce visa estimular o desenvolvimento de crianças que nascem em situação de risco e por conta dessas situações, podem ter essa maturação retardada. (BRASIL, 1995)

Para Lima (2004), esse programa é uma abordagem de caráter sistemático e sequencial” que faz com que os profissionais e familiares se envolvam para a facilitar o desenvolvimento psicomotor das crianças alvo desse programa evitando ou amenizando eventuais prejuízos

O Ministério da Educação, sensível à demanda desse atendimento, criou um programa de educação precoce para auxiliar no desenvolvimento pleno das capacidades desses indivíduos. (BRASIL, 1995)

O Conceito geral sobre síndrome de Down é que se trata de uma alteração genética do cromossomo 21 pois aumenta de 46 para 47 o número de cromossomos do indivíduo, surgindo, assim a anomalia. Segundo Schwartzman (2003), a síndrome é, quase sempre causada por um erro na divisão celular que gera modificações no desenvolvimento embrionário. Ainda, segundo Schwartzman (2003), os recém-nascidos que possuem a trissomia têm características diversas, não podendo se estabelecer um padrão preciso e muitas delas não afetarão o desenvolvimento da criança.

As Crianças com Síndrome de Down, apresentam atrasos em aquisições de ordem motora com relação aos padrões preestabelecidos, dentre eles sustentar a cabeça, segurar objetos, rolar, sentar e andar (SILVA, 2003)

Para Lima (2004) A intervenção precoce para bebês que apresentam risco potencial de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, pois é na fase de 0 aos 3

anos que a influência do ambiente externo atua de forma decisiva para a modificar uma situação adversa que venha a influenciar esse desenvolvimento.

Sob esse aspecto, foi criado um Programa de Educação precoce para o atendimento de “crianças com dificuldade de aprendizagem ou limitações no seu desenvolvimento ou em situações predisponentes a riscos para o seu desenvolvimento” (BRASIL, 2004)

O Comitê da Organização Mundial da Saúde orienta com relação a necessidade de atendimento precoce às crianças com Síndrome de Down que necessitam de um suporte para que seu desenvolvimento psicomotor seja potencializado.

“A aprendizagem modifica o sistema nervoso central, e isso nos faz pensar em plasticidade cerebral que é um processo adaptativo dando ao indivíduo possibilidades de aprender, mesmo frente às novas situações ambientais” (ROTTA, 2007 apud LUDOVICO s/d).

No Distrito Federal, esse programa se utiliza de vários profissionais para o atendimento a essas crianças, dentre eles, o professor de educação física, que é o alvo dessa pesquisa. (SEEDF, 2010) -

“As experiências precoces são de grande importância, pois devem proporcionar condições de desenvolvimento que valorizem a independência corporal e a maturidade emocional” (FONSECA, 1995 p.9).

Os Centros de Ensino Especial do Distrito Federal, “ Para atingir os objetivos educacionais previstos na legislação vigente, e respeitando-se as condições do atual sistema educacional devem dispor de Programas de atendimento” ” (SEDF, 2010 p. 103) A Educação precoce faz Parte de um desses programas.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a percepção do professor sobre a importância do atendimento de estimulação precoce no que se refere ao desenvolvimento psicomotor do aluno com síndrome de Down.

2 METODOLOGIA

2.1 Aspectos Éticos

Para a realização da pesquisa foi feita uma primeira visita ao local onde o primeiro contato realizado foi com a diretora do estabelecimento de ensino onde foi solicitada a permissão para a realização da pesquisa com esclarecimentos sobre o

tipo de pesquisa a ser realizada. Após a anuência da mesma, foi entregue um termo de consentimento para a assinatura. A partir daí o contato estabelecido foi com a coordenadora do Programa de estimulação precoce que recebeu e encaminhou os questionários aos professores pesquisados

2.2 Amostra

A escola possui um total de 14 professores, porém apenas 11 participaram da pesquisa. Foram feitas 10 perguntas, porém foram utilizadas apenas 5 para fins de resultados percentuais.

2.3 Métodos

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionários encaminhado aos professores de educação física que atuam com alunos com síndrome de dono,

Após a coleta dos resultados foi feita a tabulação para determinar a importância desse profissional no atendimento

2.2.3 Local:

O local escolhido para a pesquisa foi o Centro de Ensino Especial 02 de Brasília situado à SGAS 612, bloco D L2Sul, Asa Sul, Brasília-DF

A escola atua com o Programa de Educação Precoce desde 1990.

Sua atual diretora é a Professora Marli de Jesus Silva e a coordenadora da Educação Precoce é a professora Renata da Silva Pereira Costa.

2.2.3.1 Instalações

A escola conta com uma ala de atendimento ao Programa de Estimulação Precoce, além de espaços lúdicos e piscina que são compartilhados pelos outros profissionais em dias/horários alternados

Sala de estimulação para bebês recém-nascidos

É sala que divide espaço junto coordenador. É montada na hora no atendimento. É nessa sala que são realizados os primeiros estímulos e teste para organização no plano de atendimento psicomotor das crianças. Durante este período as crianças estarão em fase de adaptação permanecendo no atendimento 20 que

são aumentados progressivamente até atingir 45 minutos, que é o tempo normal de atendimento, e



Figura 1 foto autor

Sala de bebês: após a adaptação a criança começa a participar da estimulação na sala de bebês com o tempo de 45 minutos, incluindo um outro atendimento que quase sempre é na piscina, Estimulação em meio aquático. Nessa fase a criança permanece no programa um período de até 90 minutos, dividindo entre os dois atendimentos.



Figura 2 foto autor

Sala de psicomotricidade

Após de um tempo mais atendimentos são inseridos e a criança passa a ter atendimentos em mais um dia da semana, daí ela passa, conforme o plano de atendimento, por salas de psicomotricidade, dentre outras, em todos os atendimentos anteriores o pedagogo também pode atuar mas nessa sala só atuam professores de Educação Física



Figura 3 foto autore

Sala de Estímulo Sensorial

Sala de uso exclusivo do pedagogo, utilizada para estímulos sonoros, visuais, táteis olfativos e paladar.

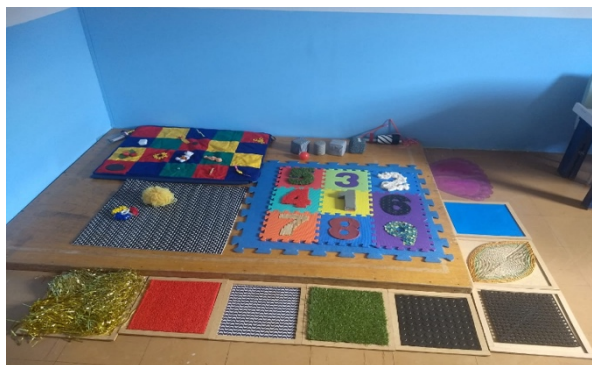


Figura , 4 foto autorl

Espaço lúdico comum

Utilizado por todas as escolas que horário diferente otimizando os atendimentos, na estimulação precoce é usado também como forma de distração para a adaptação nos atendimentos.



Figura 5 fotos autor

Piscina

Usada um dos primeiros atendimentos incluindo aos bebês por propiciar um meio eficaz de trabalhar músculos sem muito espaço



Figura-.6 fotos autor

2.2.3.2 Ingresso No Programa

Para ingresso no programa a criança necessita passar por triagem de uma Equipe multidisciplinar, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, composta por psicólogo e pedagogo. No caso das crianças que já têm algum diagnóstico mesmo antes do nascimento, essa triagem é feita com os pais.

Existe uma rede de colaboração com os hospitais públicos que encaminham crianças com potenciais riscos de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor

O atendimento é iniciado assim que for detectado que a criança é público alvo do programa. No ano letivo de 2019 a criança mais nova a ingressar estava com a *idade de 15 dias*.

Profissionais Envolvidos No Atendimento

No ano letivo de 2019, o programa conta com 30 profissionais, sendo 14 professores de educação física.

Para atuar na Educação precoce se faz necessária uma entrevista com profissionais da Educação Especial do Distrito Federal onde serão verificadas a formação específica, além da experiência

2.4 Análise Estatística

Foram realizadas 10 perguntas, porém para fins de quantificação foram escolhidas as perguntas de número 1, 2, 4, 5 e 6

3. RESULTADOS

Onze professores participaram da pesquisa, respondendo as seis perguntas escolhidas para o questionário. Na pergunta 1 “Qual a formação exigida para trabalhar na educação precoce? ”, três professores afirmaram ser necessário apenas o curso de educação física ou pedagogia, enquanto oito professores (72,7%) afirmaram serem necessários o curso superior e uma especialização. Na Secretaria Educação do Distrito Federal, é necessário curso de 180 horas para atuar na educação precoce, por isso apesar de todos terem especialização, não acham tão importante.

Na pergunta 2 “Qual a sua formação? ”, 11 professores (100%) afirmaram possuir curso de especialização em educação especial. Na pergunta 3 “Há quanto tempo você atende alunos com síndrome de Down? ”, os professores afirmaram atender alunos com síndrome de Down há $9,82 \pm 7,77$ anos. Na pergunta 4 “Qual o resultado efetivo do seu atendimento”, 11 professores afirmaram que o atendimento aprimorava/desenvolvia as habilidades motoras.

Na pergunta 5 “Que fatores influenciam o resultado do trabalho”, seis professores (54,5%) afirmaram que a frequência influencia o resultado do trabalho,

quatro professores (36,4%) afirmaram que a colaboração da família influencia a qualidade do trabalho e um professor (9,1%) afirmou que o estado de saúde dos alunos influencia a qualidade do trabalho. Na pergunta 6 “Qual a percepção dos pais acerca do trabalho desenvolvido”, 11 professores (100%) afirmaram que a percepção dos pais é boa.

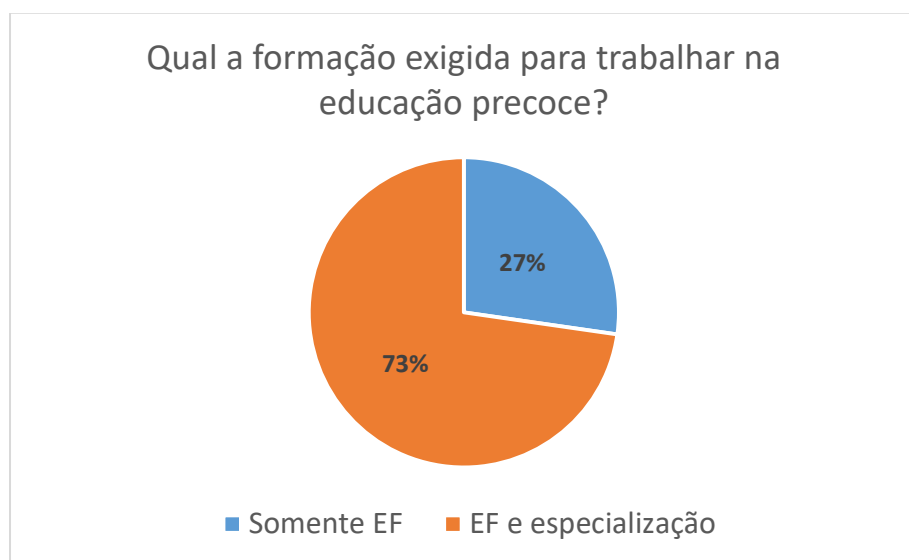


Figura 7 Frequência de respostas da pergunta 1.

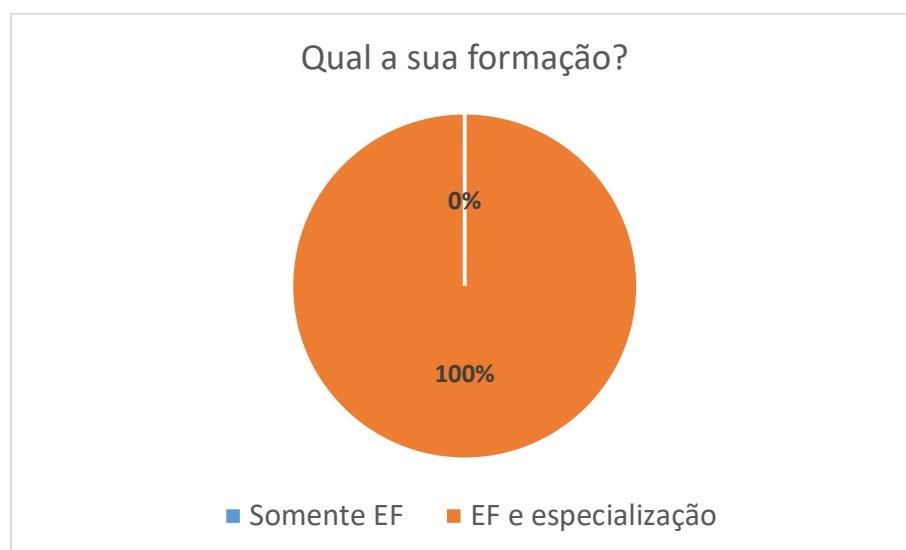


Figura 8 Frequência de respostas da pergunta 2.

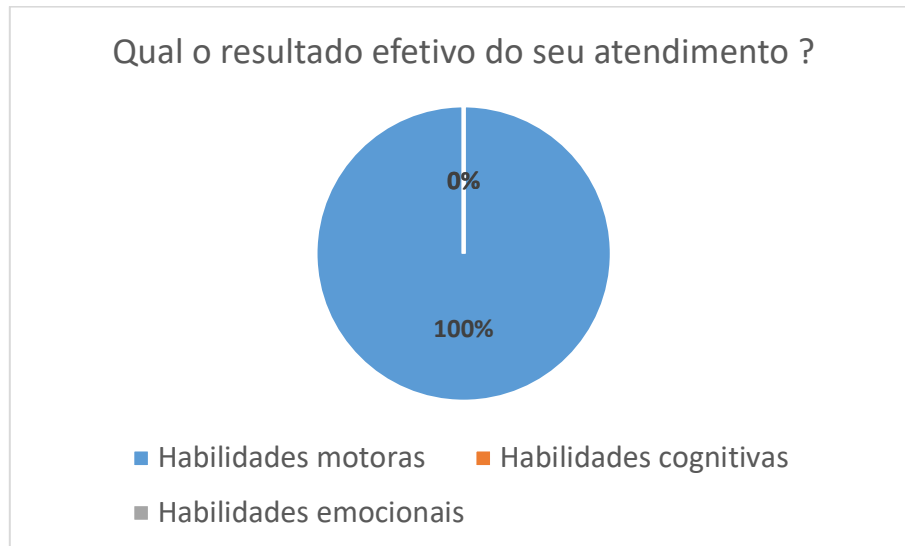


Figura 9 Frequência de respostas da pergunta 4.

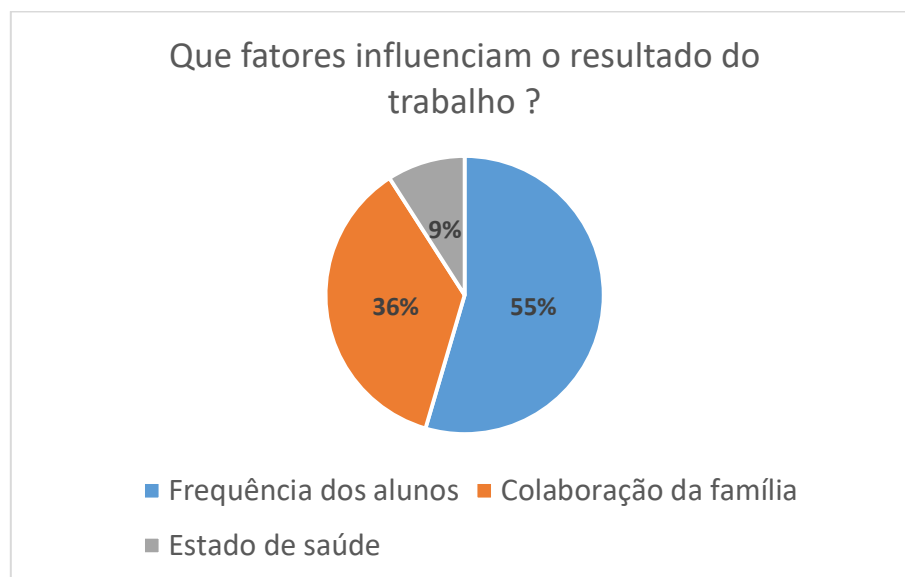


Figura 10 Frequência de respostas da pergunta 5.

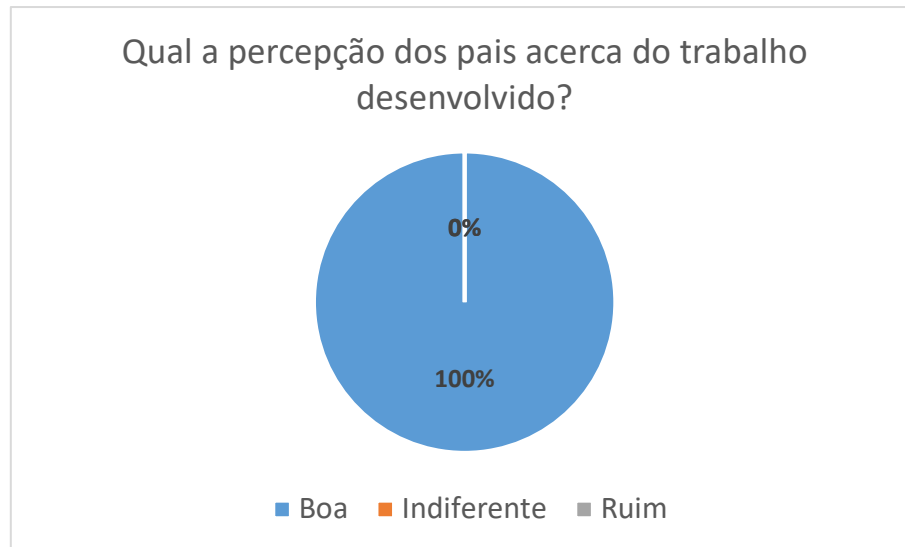


Figura 11 Frequência de respostas da pergunta 9.

4 DISCUSSÃO:

O programa de Educação precoce do distrito federal está pautado pelas diretrizes do MEC a Secretaria de Educação do Distrito Federal em suas diretrizes curriculares conceitua a educação precoce como "um conjunto de ações educacionais voltadas a proporcionar à criança experiências significativas, a partir de seu nascimento, e que promovam o desenvolvimento máximo de seu potencial (BRALIC; HABUBSLER; 1979)

O seu público alvo é de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, os profissionais envolvidos neste atendimento necessitam de cursos específicos na área além de formação em pedagogia ou educação física, (SEEDF, 2010)

Como profissional partícipe do programa o professor de educação física atua de forma especializada para potencializar a psicomotricidade da criança nas diversas fases do desenvolvimento infantil.

O objetivo fundamental do programa é " promoção das potencialidades dos seus estudantes quanto aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social (SEEDF, 2010)

Ainda, segundo o documento da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal- SEEDF a finalidade do programa é "oferecer, aos estudantes, condições

para que compreendam o mundo por meio de experiências advindas das múltiplas interações e das relações estabelecidas pela exploração do meio” (SEEDF, 2010)

MILLS, (2003) enfatiza a necessidade de atendimento individualizado ao aluno com síndrome de Down, fica mais evidente nos primeiros anos de vida.

Nesse sentido, o profissional de Educação física atuará de forma a estimular as habilidades psicomotoras das crianças como meio de potencializar a sua maturação. psicomotora

A Educação precoce se caracteriza por uma série de atividades que visam antecipar quaisquer dificuldades que possam vir a se estabelecer em crianças que fazem parte do grupo de risco, além de atuar de forma a minimizar as dificuldades provenientes de seu diagnóstico.(BRASIL,1995)

No caso das crianças com síndrome de down, esse programa auxilia minimizando dificuldades inerentes a síndrome que se caracterizam por atraso no desenvolvimento intelectual e motor, afetando a linguagem, autonomia e interação social. As crianças com síndrome de down possuem uma série de atrasos em seu desenvolvimento psicomotor, (SEEDF, 2010)

Lópes, Fuentes, Herrero et al (2012), em estudos realizados em escola espanhola, observaram uma melhoria no desenvolvimento mental e psicomotor de crianças que participaram de Programas individuais de atendimento.

Segundo Gibson & Harris, (1988) as crianças que participam de programas de educação precoce mostram maior desenvolvimento nas habilidades motoras, sociais e emocionais embora as intelectuais não tenham o mesmo desenvolvimento

5 CONCLUSÃO

O Distrito Federal é uma das poucas unidades da Federação que possui Centros de Ensino Especial, público e gratuito. Há uma discussão grande a respeito do papel desses centros na inclusão dos alunos com deficiência. O fato é que essas escolas, oferecem oportunidades de atendimento a alunos que não têm acesso ao sistema privado sendo um dos seus atendimentos o Programa de Educação Precoce.

A importância do profissional de Educação física para o desenvolvimento psicomotor da criança com síndrome de down que participa de Programas de

Educação precoce no Centro de Ensino Especial 02 de Brasília apresenta alguns aspectos a serem considerados,

O primeiro aspecto diz respeito a formação desse profissional pois no percentual de respostas mostram-se preocupados com uma formação que lhes possibilite uma maior segurança no atendimento.

O segundo aspecto observado é que todos os professores que atuam nessa unidade de ensino na Educação Precoce reafirmam que a Especialização é comum a todos aqueles que atuam com Síndrome de Down, o que mostra uma preocupação por parte da Secretaria de Educação do Distrito Federal em privilegiar professores com maior dedicação na formação.

O tempo de experiência desses profissionais é de no mínimo sete anos, o que demonstra uma satisfação do profissional em atuar no Programa e mais especificamente com alunos que tenham Síndrome de Down.

6 REFERÊNCIAS


- ARAÚJO, E. A. C. **Parceria família-profissional em educação especial: promovendo habilidades de comunicação efetiva.** In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIANS, L. C de A. (orgs) **Temas em educação especial-** avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004,
- BISSOTO, Maria Luíza. **Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down:** revendo concepções e perspectivas educacionais. *Ciências & Cognição*, v. 4, p. 80-88, mar. 2005. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/485/262> . Acesso em:28/05/2019 às 11h
- BRAGA, L. W. **Family participation in the rehabilitation of the child with brain injury.** *Dev. Med. Child. Neurol.*, v. 52, p. 1-2, 2010. Supl. 3.
- BRASIL Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial **Saberes e Práticas da Inclusão:** Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitação no processo de desenvolvimento, Brasília 2004 disponível em < <http://livros01.livrosgratis.com.br/me000435.pdf>> acessado em 25/05/2019 às 11:17
- BRASIL . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce:** o portador de necessidades educativas especiais. 3. ed. Brasília, 1995.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce** : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016
- BRALIC, S., HABUBSLER, I., LIRA, I. **Estimulacion Temprana**. Santiago do Chile, Alfa - Beta, 1979.
- FONSECA, V. Educação Especial. 2ª edição, POA, Artmed, 1995
- GIBSON, D.& HARRIS, A. – **Aggregated early intervention** effects for Down's syndrome persons: patterning and longevity of benefits. *Journal of Mental Deficiency Research*, 32: 1-17, 1988.
- GOLDBERG, C.; SANT, A.V. **Desenvolvimento motor normal**. In: Tecklin JS. *Fisioterapia pediátrica*. São Paulo: Artmed; 2002.
- LIMA, C. L. A.; FONSECA, L. F. **Paralisia cerebral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- LÓPEZ, J. P.; FUENTES, M. T. M.; HERRERO, A. D.; NUEZ, A. G. B. de La. **Prevención, promoción del desarrollo y atención temprana em la escuela infantil**. *Educar em revista*, n. 43, p. 17-32, 2012. LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São
- MILLS, Nancy Derwood. **A educação da criança com Síndrome de Down**. In: SCHWARTZMAN, José Salomão. (Org). *Síndrome de Down*. 2 ed. São Paulo: Memnom: Mackenzie, 2003. Cap. 3, p. 232 – 262
- PAINEIRAS, L. L. **Narrativas sobre estimulação precoce** evidenciando as particularidades de crianças portadoras da Síndrome Alcoólica Fetal. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005
- PIAGET, J. A **epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- RIBEIRO, B. R. Disfunção visual. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SCHWARTZMAN, José Salomão et al. **Síndrome de Down**. 2 ed. São Paulo: Memnom: Mackenzie, 2003.
- SILVA, NLP; DESSEN, M. A. **Crianças com Síndrome de Down e suas Interações Familiares**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003.
- SEEDF, **Caderno de Orientação Pedagógica- Ensino Especial-2010-** disponível em http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_especial/orient_pedag_ed_especial2010.pdf acessado em 25.05.2019 às 14:41
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC
Declaração de Autoria

Eu, **RAFAEL BARBOSA MUNIZ NEVES**, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 31 de Maio de 2019.




Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, **RAFAEL BARBOSA MUNIZ NEVES RA:21276043** me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN** no dia 10 /06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA

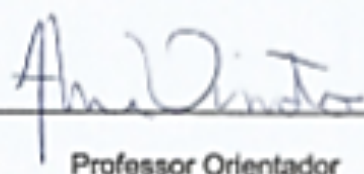
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Filipe Dinato Lima

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

autorizar sua apresentação no dia 10/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

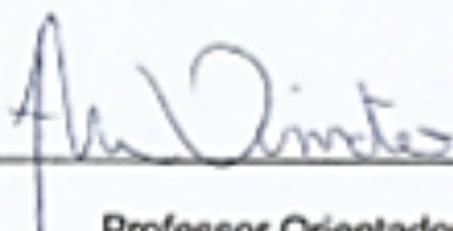
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, PROF. Msc FELIPE DINTO LIMA

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

autorizar a entrega da versão final no dia 12/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador